

PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM ADULTOS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MARIA EDUARDA CALIARI DE BRUM^{1,2*}, GUSTAVO OLSZANSKI ACRANFI³
IVANA LORAINE LINDEMANN³, AMAURI BRAGA SIMONETTI^{3,4}

1 Introdução

A anemia é uma condição clínica definida pela redução da concentração de hemoglobina no sangue ou pela diminuição no número de eritrócitos, com valores considerados inferiores a 12 g/dL em mulheres não gestantes e 13 g/dL em homens, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa condição pode ter uma etiologia primária, como nas hemoglobinopatias, que envolvem distúrbios na produção ou destruição das células sanguíneas, ou pode ter origem secundária, relacionada a deficiências nutricionais, incluindo carência de ferro, vitamina B12 e/ou ácido fólico, além de estar associada a doenças crônicas e perdas sanguíneas excessivas (Brasil, 2023).

Estima-se que aproximadamente um quarto da população mundial, correspondendo a 1,8 bilhão de pessoas, foi afetada por algum tipo de anemia em 2019 (Safiri *et al.*, 2021). As anemias, portanto, representam um problema de saúde pública de grande magnitude, amplamente disseminado na população, que aumenta significativamente o risco de morbidade e mortalidade. Em se tratando de uma condição de diagnóstico relativamente simples, obtido por meio de exames laboratoriais, a atenção primária à saúde desempenha um papel central no rastreamento e monitoramento dessa doença, sendo responsável pela detecção precoce e acompanhamento dos casos (WHO, 2017). No entanto, a anemia em adultos tem recebido uma atenção insuficiente nos estudos epidemiológicos, uma vez que este grupo não está incluído entre aqueles sob maior risco para essa doença, como crianças, gestantes e idosos (Machado *et al.*, 2019). Essa lacuna destaca a importância de abordar essa condição também em adultos, ampliando a compreensão e o controle dessa enfermidade nessa população.

2 Objetivos

Estimar a prevalência de anemia em adultos acompanhados na Atenção Primária à Saúde, bem como caracterizar a amostra quanto a aspectos sociodemográficos, de saúde e de comportamento, além de verificar a distribuição da anemia de acordo com as variáveis de exposição.

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo- RS. Contato: mariaeduarda.brum@estudante.uffs.edu.br.

² Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

³ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo RS.

⁴ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo RS, **Orientador**.

3 Metodologia

Este estudo transversal, de caráter quantitativo, utilizou dados secundários e foi realizado no período de setembro de 2024 a agosto de 2025, com foco em uma população composta por adultos acompanhados na Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Marau/RS. A amostra, selecionada de forma sistemática, incluiu indivíduos de ambos os sexos, com idades entre 20 e 59 anos, que realizaram ao menos uma consulta médica ou de enfermagem ao longo do ano de 2019, sendo excluídos aqueles que evoluíram a óbito, mulheres gestantes e aqueles que não apresentavam dados de hemograma registrados em seus prontuários médicos. O presente estudo integra o projeto de pesquisa intitulado "Agravos, Morbidades e Assistência à Saúde na Atenção Primária", o qual obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente (parecer nº 4.769.903).

A coleta de dados foi realizada através de acesso on-line aos prontuários eletrônicos disponíveis no sistema de gestão integrada das Estratégias de Saúde da Família do município, denominado G-MUS (Gestão Municipal de Saúde), com credenciais específicas (login e senha) fornecidas pela Secretaria Municipal de Saúde. Foram obtidas informações referentes às características sociodemográficas (sexo, idade, cor da pele, escolaridade e situação ocupacional), condições de saúde (diabetes mellitus, obesidade, insuficiência renal crônica (IRC), insuficiência cardíaca (IC), câncer e uso de inibidores da bomba de prótons (IBP)), bem como dados comportamentais (uso de tabaco, consumo de bebida alcoólica e autorrelato de prática de atividade física).

Os dados foram inseridos diretamente em banco criado no *software* EpiData versão 3.1, de distribuição gratuita. As análises estatísticas foram conduzidas no *software* PSPP, também de acesso livre, englobando a descrição de frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas, com o intuito de caracterizar a amostra. A variável dependente, anemia, foi definida com base na concentração de hemoglobina sanguínea inferior a 13 g/dL em homens e 12 g/dL em mulheres. A prevalência de anemia foi calculada com um intervalo de confiança de 95% (IC95), e sua distribuição foi analisada em função das variáveis independentes, utilizando-se o teste qui-quadrado, com nível de significância estabelecido em 5% para o erro tipo I.

4 Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 337 adultos, com predomínio do sexo feminino (60,2%). A faixa etária mais frequente foi entre 36 e 50 anos (41,2%), e 74,8% dos participantes eram de cor de pele branca. Em relação à escolaridade, 81% dos participantes possuíam ensino fundamental completo ou mais, e 90,2% estavam inseridos no mercado de trabalho. O uso de tabaco foi observado em 12,8% dos indivíduos, enquanto 5,9% relataram consumo de bebidas alcoólicas. A maioria dos participantes (98,2%) informou não praticar atividades físicas. Em termos de condições de saúde, 11,9% dos indivíduos foram diagnosticados com diabetes, 28,8% apresentavam obesidade, 8,6% faziam uso de IBP, 0,6% possuíam IRC, 3% tinham IC, e 21% relataram histórico ou presença de câncer.

A prevalência de anemia na amostra foi de 8% (IC95 5-11), o que, de acordo com a classificação da OMS, se enquadra na categoria de prevalência leve, definida como valores entre 5% e 19,9%. Ainda, segundo a OMS, a prevalência de anemia é considerada normal ou aceitável quando inferior a 4,9%, moderada entre 20% e 39,9%, e grave quando excede 40% (WHO, 2017). O valor observado nesta amostra está em concordância com o estudo de Machado *et al.* (2019), que identificou uma prevalência nacional de 9,9% (IC95 9,07-10,71). Além disso, o Brasil apresenta níveis de prevalência de anemia comparáveis aos de países de alta renda, onde a prevalência é de aproximadamente 9% (McLean *et al.*, 2009). Esse fato pode ser explicado pela exclusão de crianças na amostra, as quais representam o grupo que concentra o maior número de casos tanto no país quanto no mundo (Safiri, 2021). Por outro lado, não houve significância estatística na relação entre a anemia e as características sociodemográficas da amostra.

Tabela 1. Prevalência de anemia em uma amostra de adultos atendidos na Atenção Primária à Saúde, de acordo com características sociodemográficas, comportamentais e de saúde. Marau, RS, 2019 (n=337).

Variáveis	Com Anemia		Sem Anemia		p
	n	%	n	%	
Sexo					0,070*
Masculino	6	4,5	128	95,5	
Feminino	20	9,9	183	90,1	
Idade (anos completos)					0,405*
20-35	7	7,6	85	92,4	
36-50	8	5,8	131	94,2	
50-59	11	10,4	95	89,6	
Cor da Pele					0,498*
Branca	18	7,1	234	92,9	
Outras	8	9,4	77	90,6	
Escolaridade					0,974*
Ensino Fundamental Incompleto	5	7,8	59	92,2	
Ensino Fundamental Completo ou mais	21	7,7	252	92,3	
Situação Ocupacional					1,000**
Trabalha	24	7,9	280	92,1	
Não Trabalha	2	60,1	31	93,9	
Uso de Tabaco					0,553**
Sim	2	4,7	41	95,3	
Não	24	8,2	270	91,8	
Consumo de Bebida Alcoólica					1,000**
Sim	1	5,0	19	95,0	
Não	25	7,9	292	92,1	
Autorrelato Prática de Atividade Física					1,000**
Sim	0	0,0	6	100,0	
Não	26	7,9	305	92,1	
Diabetes mellitus					0,339**
Sim	1	2,5	39	97,5	
Não	25	8,4	272	91,6	
Obesidade					0,013*
Sim	13	13,4	84	86,6	
Não	13	5,4	227	94,6	
Uso de inibidor de bomba de prótons					0,713**
Sim	1	3,4	28	96,6	
Não	25	8,1	283	91,9	
Insuficiência Renal Crônica					0,149**
Sim	1	50,0	1	50,0	
Não	25	7,5	310	92,5	
Insuficiência Cardíaca					0,557**
Sim	1	10,0	9	90,0	
Não	25	7,6	302	92,4	
Câncer					0,433**
Sim	1	14,3	6	85,7	
Não	25	7,6	305	92,4	

*Teste do qui-quadrado.

**Teste de Fisher.

Neste estudo, conforme demonstrado na Tabela 1, observou-se uma prevalência maior de anemia entre pacientes obesos (13,4%, $p=0,013$). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), tanto a obesidade quanto a anemia configuram-se como problemas de saúde pública em países de baixa e média renda, como o Brasil. A obesidade, ao induzir um estado pró-inflamatório crônico, especialmente pela maior expressão de Interleucina 6 e pelo aumento das concentrações de hepcidina, impacta negativamente na homeostase do ferro. Esse desequilíbrio reduz a biodisponibilidade do ferro e altera sua regulação, o que está diretamente relacionado ao desenvolvimento da anemia de inflamação (Schmidt, 2023).

5 Conclusão

O estudo apontou que a anemia, apesar de ser uma condição amplamente diagnosticada e de fácil monitoramento, ainda representa um problema de saúde pública bastante significativo. Ainda, a relação positiva entre a obesidade e o desfecho destaca a importância de se considerar o estado inflamatório crônico na etiologia da anemia. Dessa forma, os resultados enfatizam a necessidade de intervenções direcionadas aos grupos mais vulneráveis, com objetivo de prevenir e controlar a anemia na população adulta.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Coordenação Geral de Gestão de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas: anemia por deficiência de ferro**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- MACHADO, I. L. *et al.* Prevalência de anemia em adultos e idosos brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, supl. 2, e190008, 2019.
- McLEAN, E. *et al.* Worldwide prevalence of anaemia, WHO Vitamin and Mineral Nutrition Information System, 1993-2005. **Public Health Nutrition**, v. 12, n. 4, p. 444-454, 2009. DOI: 10.1017/S1368980008002401.
- SAFIRI, S. *et al.* Burden of anemia and its underlying causes in 204 countries and territories, 1990–2019: results from the Global Burden of Disease Study 2019. **Journal of Hematology & Oncology**, v. 14, p. 185, 2021. DOI: 10.1186/s13045-021-01202-2.
- SCHMIDT, E. C. B. Obesidade e anemia de inflamação. In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL, 21., 2023, Itapetininga, SP. **Anais do 21º Encontro Científico Cultural Interinstitucional**. Itapetininga: Faculdade de Tecnologia de Itapetininga (FATEC), 2023. ISSN 1980-7406.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Nutritional anaemias:** tools for effective prevention and control. Geneva: WHO, 2017.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0033

Financiamento

